

## CORREIO DE CAMPINAS



As luzes tomam conta dos vagões e da locomotiva

## Maria Fumaça: trem de Natal leva magia a Campinas

A temporada natalina em Campinas ganha um atrativo especial com a chegada do Trem de Natal, passeio temático que transforma a tradicional viagem entre Campinas e Jaguariúna em uma experiência mágica para toda a família. Com locomotiva e vagões totalmente iluminados, o trajeto noturno cria um cenário encantador e mágico durante os 50 quilômetros de percurso. A bordo, o Papai Noel acompanha os passageiros, interagindo com as crianças e distribuindo guloseimas, reforçando o espírito natalino e de alegria ao longo do passeio. O Trem de Natal terá três edições, nos dias 6, 13 e 20 de dezembro. A programação tem início às 17h, com recepção aos visitantes na Estação Anhumas, em Campinas, seguida pela chegada do Papai Noel e suas assistentes a partir das 17h30. O embarque ocorre às 18h, com chegada em Jaguariúna às 19h30. O retorno para a cidade de Campinas está previsto para as 21h, com chegada às 22h.

## Refis na reta final: até 9 de dezembro

O Refis Campinas 2025 segue até 9 de dezembro e oferece descontos de até 70% em juros e multas de dívidas tributárias, com parcelamento em até 96 vezes para valores acima de R\$ 1 milhão. Débitos não tributários têm abatimento de até 15%. As negociações podem ser feitas online pelo Ambiente Exclusivo, com creden-

ciamento virtual via gov.br, envio de documento com selfie ou e-CPF. Empresas também podem aderir usando e-CNPJ. No hotsite do Refis, o cidadão encontra todas as informações sobre o programa, como quem pode aderir, emissão de boletos para pagamento à vista, formulários do programa e canais de atendimento.

Print/Territórios Negros



Versão será importante fonte de pesquisa

## HQ “Territórios Negros” lança terceira edição

O lançamento da 3ª edição da História em Quadrinhos “Territórios Negros: Mapeamento dos territórios, organizações e fatos históricos da população negra de Campinas” ocorreu nesta semana, durante as atividades do Dia Nacional da Consciência Negra. A escolha da data busca reforçar a importância da memória e do combate ao racismo. Com linguagem acessível e envolvente, a HQ localiza geográfica e historicamente territórios relevantes, como quilom-

bos urbanos, terreiros, centros culturais e pontos de resistência, e destaca organizações negras essenciais para a história da cidade. A publicação, produzida pela vereadora Guida Calixto (PT), é uma ferramenta educativa e de conscientização que resgata e dá visibilidade às contribuições da população negra na formação de Campinas. A versão atualizada e ampliada do material consolida-se como uma importante fonte de pesquisa e apoio pedagógico.

## Festival Ocre traz arte urbana

O Festival Ocre 2025 movimenta Campinas com arte urbana, debate e tecnologia. Em sua segunda edição, 16 artistas da região criaram intervenções em diferentes pontos da cidade, explorando muralismo, grafite, escultura e mobiliário urbano. No dia 29 de novembro, o Encontro Ocre reúne rodas

de conversa, exposição, feira de arte e DJs. Já em 7 de dezembro, uma visita guiada gratuita pelas obras, com informações sobre as obras, artistas e locais. O projeto foi contemplado pelo ProAC Editorais. O festival também traz recursos de acessibilidade e realidade aumentada nas intervenções.

## Câmara abre Comissão e vereador pode ser cassado

Otto Alejandro (PL) é acusado de agressão, ameaça e violência

Por Moara Semeghini

A Câmara de Campinas aprovou, por 29 votos a 1, a abertura de Comissão Processante para apurar quebra de decoro parlamentar por parte do vereador Otto Alejandro (PL), acusado de agressões e violência doméstica. A decisão ocorre após o boletim de ocorrência registrado pela namorada e a divulgação de novos vídeos que mostram o parlamentar em episódios de violência — entre eles, uma discussão que terminou com um ônibus apedrejado (e o celular do motorista quebrado); um ataque contra a porteira de um prédio e, mais recentemente, um confronto envolvendo a Guarda Municipal. O processo de investigação que foi instaurado pode levar à cassação do mandato do vereador.

A namorada de Otto registrou B.O. na 1ª Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) na última segunda-feira (10). No depoimento prestado à polícia, a namorada disse que o vereador a atacou com xingamentos, ameaças, e disse: “vou acabar te matando”. Relatou ainda ter sido agredida fisicamente, comportamento que, segundo o registro, se repete principalmente quando Otto Alejandro consome álcool. O boletim aponta que ele “faria uso frequente de bebidas alcoólicas, ficando muito alterado”.

O vereador Otto Alejandro (PL) é investigado pela Polícia Civil de São Paulo por três ocorrências que incluem violência doméstica, injúria, ameaça, dano e abuso de autoridade.



Vereadores Guilherme Teixeira (PL), Fernanda Souto (PSOL) e Eduardo Magoga (Podemos)

Em outro caso, registrado em março de 2025, o vereador aparece em um vídeo fazendo ameaças a guardas municipais em um estabelecimento de Campinas. “Vocês vão perder o emprego (...), vai para fora”, disse em tom de ameaça.

Em outra ocorrência, Otto Alejandro é acusado de quebrar o vidro traseiro de um ônibus e ameaçar o motorista de morte na Avenida Aquidabá, em Campinas. Os três casos foram apresentados na 1ª Delegacia Seccional de Campinas.

Há ainda um quarto caso. Imagens internas da câmera de segurança de um prédio registraram o vereador campineiro ameaçando, ofendendo e intimidando a porteira do edifício onde vive sua namorada. O registro é de abril desse ano. A funcionária aparece visivelmente desconfortável e intimidada quando o parla-

mentar, que segura uma garrafa de cerveja, altera o tom de voz e inicia uma série de xingamentos, e ataques à porteira. Entre as ofensas, o vereador disse “não ganha mais que mil reais”, insinuando que ela teria um salário baixo, e afirmou, em tom ameaçador: “A hora que você pisar para fora, nós vamos conversar”. Otto ainda fala para a funcionária de “cabelo de fogo, do capeta, sapatão”.

## Outro lado

Na Tribuna da Câmara, durante a sessão de segunda (17), Otto Alejandro negou a agressão e disse que a namorada retirou a queixa policial. O parlamentar também negou que tenha atirado algum objeto no ônibus. Nesta quarta (19), Otto Alejandro não esteve na sessão. Carmo Luiz (PSC) e Marcelo Silva (PP) foram os vereadores ausentes na reunião.

## Presidente mulher

Após a aprovação, houve o sorteio para escolher os três vereadores que conduzirão o processo. A presidente será a vereadora Fernanda Souto (PSOL), o relator será Eduardo Magoga (Podemos) e Guilherme Teixeira (PL). A presidente iniciará os trabalhos e Otto deverá apresentar defesa prévia em até dez dias. Depois a CP emitirá um parecer em cinco dias, opinando pelo prosseguimento ou arquivamento da denúncia. Caso prossiga, Souto designará início da instrução e determinará os atos, diligências e audiências necessárias, para o depoimento do denunciado e das testemunhas. Integrantes da CP terão até 90 dias para concluir o trabalho, contados a partir da notificação ao acusado. Para a cassação ocorrer é necessário que ao menos 2/3 dos 33 vereadores votem a favor.

## Unicamp lidera projeto indígena de energia solar na Amazônia na COP30



Indígenas durante curso de formação em São Gabriel da Cachoeira-Amazônia

Seis anos depois da realização do primeiro vestibular indígena, a Unicamp dá um importante passo para implementação do “Projeto Solar Rio Negro” — um plano idealizado por indígenas pretende levar energia fotovoltaica para comunidades da região amazônica, território historicamente dependente do uso de geradores a diesel — equipamentos considerados caros, poluentes e que exigem logística complexa. O projeto quer preparar condições para uma transição de matriz energética justa, que garanta autonomia e seja ambientalmente adequada e inclusiva, com respeito aos saberes ancestrais, numa espécie de união entre o conhecimento tradicional e ciência moderna.

No início de outubro, representantes do Centro Paulista de Estudos da Transição

Energética (CPTEn) e do Escritório Campus Sustentável da Unicamp estiveram em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas — considerado o mais indígena dos municípios brasileiros — para a formatura da primeira turma de capacitação do Centro de Aprendizagem Indígena para a Transição Energética Justa. E essa trajetória foi mostrada nesta terça-feira (18), no Pavilhão Ensino Superior pela Ação Climática da COP30, em Belém, no Pará.

Conhecido como “Cabeça do Cachorro”, São Gabriel da Cachoeira é o terceiro município brasileiro em extensão territorial. Possui a maior porcentagem de população indígena do país, representando 24 povos, com quatro línguas cooficiais além do português: Nheengatu, Tucano, Baniwa e Yanomami. A região amazônica conta

com aproximadamente 1 milhão de pessoas sem acesso a energia e milhares de famílias com acesso limitado — quando os geradores fornecem energia em apenas parte do dia ou em dias específicos.

Nesta primeira turma, foram capacitados 41 indígenas, que terão a tarefa de atuar como multiplicadores na implementação, instalação e manutenção de sistemas de energia solar fotovoltaica em suas comunidades — numa ação inédita e que conta com a participação da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn).

Coordenador do programa Campus Sustentável da Unicamp, o professor Luiz Carlos Pereira da Silva conta que a 1ª turma de multiplicadores foi pensada originalmente para atender comunidades instaladas em São Gabriel da Cachoeira,

ra, mas o programa recebeu inscrições de indivíduos que vivem em outros municípios, como Santa Isabel e Barcelos. “Alguns dos que vieram para o curso viajaram cinco dias no Rio até chegar a São Gabriel. Para voltar para casa, outros cinco dias. Ouvimos relatos de gente que não veio porque só a viagem de ida poderia demorar mais de 10 dias”, continuou. O plano inicial era preparar 30 indígenas de São Gabriel, mas o curso recebeu 42 inscrições.

Para o curso, foram utilizados 24 painéis de energia fotovoltaica, 16 em telhado e o restante no solo. O transporte dos equipamentos de Manaus até a sede da Foirn, onde foram instalados, consumiu dois dias de viagem de barco.

Os indígenas aprenderam, por exemplo, a fazer a instalação de sistemas de bombeamento de água (a busca pela água é um serviço tradicionalmente realizado pelas mulheres) e conheceram o funcionamento dos sistemas adotados pelo programa federal “Luz para Todos” — tanto o off-grid (desconectado da rede de distribuição da concessionária de energia) quanto o on-grid (ligado à rede). Além disso, foram orientados sobre sistemas com bateria de chumbo e lítio — segundo o professor, tecnologia nova que em breve deverá chegar à região. Aprenderam, ainda, a montar e desmontar os sistemas e treinaram formas de consertar sistemas avariados. A ideia é que possam voltar para suas comunidades e fazer o trabalho de multiplicar o conhecimento.